

TEORES DE PROTEÍNA BRUTA E MINERAIS EM SILAGEM DE CAPIM-ELEFANTE E LEUCENA

LOPES, E. A.¹; *MAGALHÃES, J.A.¹; ARAÚJO NETO, R.B. DE; COSTA, N. DE L.²;
TOWNSEND. C.R.²

¹Pesquisador da Embrapa Caprinos – CEP 62011-970, Sobral - CE

²Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte – Cx. Postal 341, CEP 64200-000, Parnaíba - PI

³Pesquisadores da Embrapa Rondônia – Cx. Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho - RO

A atividade pecuária no Nordeste do Brasil é realizada, em quase sua totalidade, sob regime de pastagem, contando com períodos de abundância e escassez de alimentos, fato diretamente relacionado com as estações chuvosa e seca. Logo, a conservação do excesso de forragem produzida durante o período chuvoso, é uma prática indispensável. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito da adição da leucena sobre os teores de proteína bruta e de minerais, na silagem de capim-elefante. As silagens foram produzidas nas dependências da Embrapa Meio-Norte/UEP de Parnaíba. Já as análises químicas foram realizadas no Laboratório de Bromatologia da Embrapa Rondônia. O delineamento experimental adotado foi inteiramente ao acaso, com três repetições e três tratamentos: T1) 100% capim-elefante cv. Napier; T2) 85% capim-elefante Napier + 15% leucena cv. 1902 e T3) 70% capim-elefante Napier + 30% leucena cv. 1902. Após pré-murchamento, o capim-elefante, com 95 dias de idade, e a leucena foram picados em máquina forrageira. A leucena picada foi adicionada ao capim-elefante nos níveis de 15 e 30%, com base no peso "in natura". Em seguida, as misturas foram acondicionadas em silos de PVC, onde permaneceram por 60 dias. Após a abertura dos silos, amostras das silagens foram retiradas e colocadas em estufa a 65° C, por 72 horas, para determinação da matéria seca e posterior análise química. A adição de 15 ou de 30% da leucena cv 1902 aumentou significativamente os teores de proteína bruta da silagem de capim elefante de 4,06% para 6,27% e 7,19%, respectivamente. Não foram observadas diferenças significativas entre os teores minerais, que apresentaram, na ordem, os seguintes resultados (T1, T2 e T3): fósforo (1,81; 1,89 e 1,93 g/kg, cálcio (3,25; 4,49 e 5,02 g/kg), potássio (32,80; 30,12 e 29,40 g/kg) e magnésio (2,07; 2,50 e 3,21 g/kg).